

2^a MOSTRA SAC



ESPETÁCULO POLÊMICA CULTURA



2^a MOSTRA SAC

**ESPETÁCULO
POLÊMICA
CULTURA**

**28/09 a 08/10
CINEMATECA
BRASILEIRA**

PROGRAMA 3

HOMENAGEM A

DJALMA LIMONGI BATISTA

ASA BRANCA: UM SONHO BRASILEIRO

BOCAGE, O TRIUNFO DO AMOR

BRASA ADORMECIDA

UM CLÁSSICO, DOIS EM CASA, NENHUM JOGO FORA

A Cinemateca Brasileira exhibe a partir deste 29 de setembro um conjunto de filmes de Djalma Limongi Batista, obras que compõem uma amostra exemplar de sua filmografia que, no total, compreendeu uma ampla realização de curtas-metragens (documentário e ficção) e 3 longas-metragens. Sua obra se inaugurou em 1968, data de seu primeiro curta-metragem, *Um clássico, dois em casa, nenhum jogo fora*, quando ele, ainda estudante, foi premiado no Festival de Curta-metragem do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. Seu último longa-metragem de ficção foi *Bocage, o triunfo do amor* (1997), uma coprodução luso-brasileira que ganhou enorme destaque pela forma muito original como Djalma tratou do tema, ressaltando o protagonista em sua veia poética e importância cultural.

Esta exibição de uma amostra de sua filmografia é uma homenagem ao grande cineasta falecido em fevereiro, o que todos sentimos com muito pesar.

Ele nasceu em Manaus em 1947 e veio para São Paulo quando bem jovem, depois de um período em que estudou em Brasília. Iniciando em 1967, fez o curso de cinema na Escola de Comunicações e Artes da USP, faculdade recém-inaugurada. Formou-se na primeira turma em 1970. Dentre os estudantes, ele foi o primeiro a se destacar como cineasta logo nos inícios do curso quando seu filme de 1968, *Um clássico, dois em casa, nenhum jogo fora*, teve uma auspiciosa recepção no Festival de Curtas-Metragens do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro: Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro e Melhor Edição.

Este filme causou grande impacto junto aos professores e seus colegas. Evidenciou sua criatividade e competência como cineasta e marcou sua originalidade e importância estética e cultural como o primeiro filme brasileiro a tratar a homossexualidade sem clichês, estereótipos ou preconceitos na abordagem da experiência vivida pelo seu protagonista.



BATISTA

MAILLAS ILLYSES KENNETH DE OLIVEIRA

MILENA WANDERLEY MARCOS KANAMURA

E CARVALHO MOTA com LÍDIO TRASTERE

75 A KAWAYAKI produzida por ERICA LIMONGI BATISTA

OTONIO DA CUNHA TELLES

Projeto apoiado por Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

DJALMA LIMONGI BATISTA



Ao longo da sua carreira de cineasta, ele foi muito prolífico e inovador em sua criação de qualidade, seja no âmbito do curta ou do longa-metragem. Entre sua formatura no curso da ECA e seu primeiro longa em 1981, realizou vários filmes de curta e média metragem, ao mesmo tempo em que diversificou seus terrenos de criação, tendo trabalhado no teatro como fotógrafo de cena, cenógrafo e diretor. Em seu percurso criativo, ele sempre deu continuidade àquela que foi a sua primeira forma de expressão artística e o mobilizou pela vida inteira: a fotografia. Como fotógrafo independente, teve exposições de suas criações, além de trabalhar como diretor de fotografia em alguns filmes.

Em sua produção como diretor-autor, teve uma expressiva filmografia, com a realização de vários filmes de curta e média-metragem e 3 longas-metragens. Um amplo material a partir do qual foram escolhidos para esta mostra filmes de especial significado em sua obra: o curta-metragem de estreia auspiciosa, *Um clássico, dois em casa, nenhum jogo fora* (1968), e seus três longas: (1) *Asa Branca, um sonho brasileiro* (1981) – Prêmio de melhor direção no Festival de Brasília (1982); Melhor direção no Festival de Gramado; Melhor filme e direção no Prêmio Air France de Cinema; (2) *Brasa Adormecida* (1986) – 4 prêmios no II Festival de Trois Continents, Nantes (França, 1988) – este é um filme que dialoga com um clássico realizado pelo mais importante realizador do período do cinema silencioso brasileiro: *Brasa Dormida* (1928), de Humberto Mauro; (3) *Bocage, o triunfo do amor* (1997) – Prêmio Especial do Juri no Festival de Gramado (1997).



ISMAIL XAVIER é pesquisador formado em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), fez mestrado e doutorado em Teoria Literária na FFLCH-USP e PhD em Cinema Studies pela Universidade de Nova York. Professor da ECA-USP desde 1971, é autor de diversos livros, entre eles, *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência* (1977); *Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome* (1983); *O cinema brasileiro moderno* (2001); *Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal* (1983) e *O olhar e a cena: Hollywood, melodrama, Cinema Novo, Nelson Rodrigues* (2003).

ASA BRANCA: UM SONHO BRASILEIRO

01/10 17H30 • 120MIN COR EXIBIÇÃO 35M CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS



1981

O jogador de futebol Asa Branca mora com a família no interior de São Paulo até que seu talento desperta o interesse de um grande clube da capital. O jovem precisa, então, adaptar-se à vida na metrópole, enquanto luta pelo sonho de jogar no Maracanã e ser convocado para uma Copa do Mundo.

DIREÇÃO

Djalma Limongi Batista

PRODUÇÃO

Cinema do Século XXI
Produções Artísticas,
Embrafilme - Empresa
Brasileira de Filmes,
Roberto Santos
Produções
Cinematográficas,
Secretaria de Estado
da Cultura de São Paulo,
Carlos Roberto
de Souza

ELENCO

Edson Celulari
Eva Wilma
Walmor Chagas
Gianfrancesco Guarnieri
Rita Cadillac
Regina Wilke
Ruth Rachou
Vivien Buckup

FORMATO ORIGINAL

35MM

PAÍS

Brasil (SP)

1997

Um filme-poema que se divide em prólogo, três cantos e epílogo. Uma visão moderna e fiel da poesia eterna do escritor português Manoel Maria Du Bocage (1765-1805) e de sua legendária e transgressora vida, que desafiou o moralismo da época ao pregar a liberdade irrestrita. Bocage conheceu o Brasil, África, Índia, China e também o amor impossível, a cadeia e a morte marginal.

DIREÇÃO

Djalma Limongi Batista

PRODUÇÃO

Cinema do Século XXI
Produções Artísticas
Edith Limongi Batista

ELENCO

Victor Wagner
Viétia Rocha
Majô de Castro
Francisco Farinelli
Gabriela Previdello
Ana Maria
Nascimento e Silva
Malú Pessin
Denis Victorazo

FORMATO ORIGINAL

35MM

PAÍS

Brasil (SP)

BOCAGE, O TRIUNFO DO AMOR

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS EXIBIÇÃO 35MM COR 85 MIN • 15H30 30/09



BRASA ADORMECIDA

29/09 18H

105 MIN COR EXIBIÇÃO 35MM CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 10 ANOS



ELENCO

Maitê Proença
Edson Celulari
Paulo César Grande
Anselmo Duarte
Ilka Soares
Sérgio Mamberti
Mírian Pires
Zeni Pereira
Mira Haar

1986

Bebel vai se casar por conveniência com Toni, seu primo, e a família se reúne na fazenda do poderoso chefe da família, o Almirante. Enciumado, Ticão, primo do casal, faz de tudo para boicotar o casamento, inclusive colocando alucinógeno na comida, o que desencadeia situações caóticas. Entre o sonho e a realidade, os três primos estabelecem um pacto, e permanecerão apaixonados uns pelos outros, para sempre.

DIREÇÃO

Djalma Limongi Batista

PRODUÇÃO

Cinema do Século XXI
Produções Artísticas
Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes
Hotel Solar das Andorinhas
Raiz Produções Cinematográficas
Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo
Spectrus Produções Cinematográficas
Assunção Hernandes

FORMATO ORIGINAL

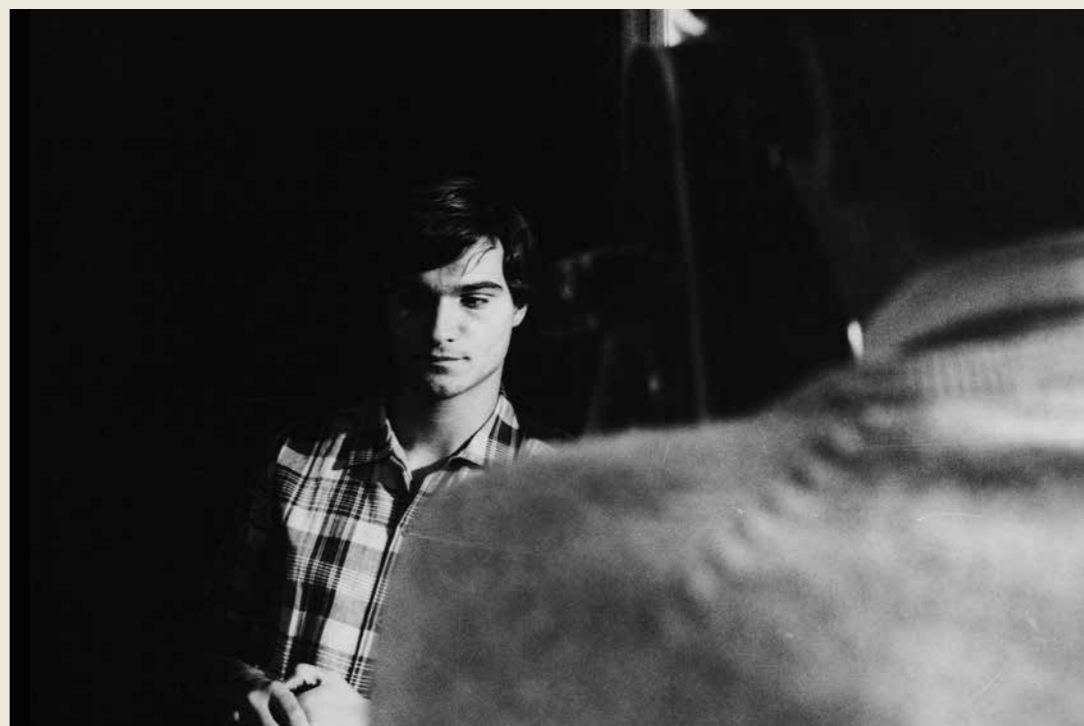
35MM

PAÍS

Brasil (SP)

UM CLÁSSICO, DOIS EM CASA, NENHUM JOGO FORA

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS EXIBIÇÃO 16MM P&B 25 MIN 15H30 30/09



1968

Antônio perambula por São Paulo. À noite, encontra um parceiro na Galeria Metrôpole, Isaías, para se relacionar sexualmente. Apesar da intensa relação que acontece entre os dois, Isaías pede que Antônio o mate.

DIREÇÃO

Djalma Limongi Batista

PRODUÇÃO

Cinema do Século XXI
Produções Artísticas
Djalma Limongi Batista
Vera Roquette Pinto

ELENCO

Eduardo Nogueira
Carlos Alberto
Gualter Limongi Batista
Ismail Xavier
Marília Aires

FORMATO ORIGINAL

16MM

PAÍS

Brasil (SP)